

SAULO RAMOS

LÂNIO, RENÚNCIA MILITARES, DITADURA PANAIR DO BRASIL ASSEMBLEIA CONSTITUINTE JUSCELINO KUBITSCHKEK, EXÍLIO CHE GUEVARA, TRAÍDO BUSH, ODIABO VESTE SALAMALEQUE

CÓDIGO DA VIDA

FANTÁSTICO LITÍGIO JUDICIAL DE UMA FAMÍLIA: DRAMA, SUSPENSE, SURPRESAS E MISTÉRIO

BEM DE FAMÍLIA ROBERTO CARLOS, REI EM NOVA YORK MARIO COVAS, ZUZA FHC, TENTATIVA DE GOLPE LULA, MENSALA O DEFICIENTES FÍSICOS VICENTE RAO, VIDA DOS DIREITOS GUILHERME DE ALMEIDA, O AMIGO SEVERINO PINTO, VIOLETIROS ENORDESTE PRISÃO CAUTELAR CRIMES HEDIONDOS VIDA DE MUITAS CAUSAS MEMÓRIA

 Planeta




*Para Saulo,
que honrará nossa Brodowski,
lembrança afetuosa do
Portinari
Brodowski 1953*

SAULO RAMOS

CÓDIGO DA VIDA

8ª reimpressão

 Planeta

Copyright © Saulo Ramos, 2007

Coordenação editorial: Pascoal Soto
Preparação de texto: Fabiana Medina
Revisão: Tulio Kawata
Diagramação: Nobuca Rachi
Capa: 6P Marketing & Propaganda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramos, Saulo
Código da vida / Saulo Ramos. — São Paulo :
Editora Planeta do Brasil, 2007.

Bibliografia
ISBN 978-85-7665-279-3

1. Juristas — Autobiografia 2. Memórias autobiográficas
3. Ramos, Saulo I. Título.

07-2513 CDD-923.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Juristas : Memórias : Autobiografia 923.4

*Esta obra é uma autobiografia,
sendo de inteira responsabilidade do autor
as informações nela contidas.*



<http://groups.google.com/group/digitalsource>

2007

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil Ltda.
Avenida Francisco Matarazzo, 1500 — 3º andar — conj. 32B
Edifício New York
05001-100 — São Paulo-SP
vendas@editoraplaneta.com.br

CONTRA CAPA

Saulo:

Acho que esta citação de Rivarol foi feita pensando no seu livro: “O gênio e o talento: o historiador e o romancista fazem entre eles uma troca de verdades, de ficções e de cores para dar vida ao que não é mais.”

Beijos do amigo de sempre,
JÔ SOARES

ORELHAS DO LIVRO

Quando chegou aos meus ouvidos a notícia de que Saulo Ramos, um dos nossos mais ilustres juristas, estava próximo de concluir um livro, confesso que hesitei. Num primeiro momento, imaginei se tratar de um livro puramente acadêmico, dirigido aos especialistas da área do Direito. Mas a notícia me havia sido dada por Jô Soares, conhecido no meio editorial como um grande descobridor de tesouros. Sem maiores delongas, pedi os manuscritos e me embrenhei na leitura do catatau: sim, os manuscritos somavam mais de seiscentas páginas.

Mas foi exatamente neste momento que começou o meu drama... Durante quase duas semanas, esses manuscritos me acompanharam de maneira implacável. Carreguei-os para todos os lugares, dos mais óbvios aos inconfessáveis. Desde o momento em que li suas primeiras páginas, interromper a leitura me doía. Percebi que estava diante de um daqueles livros que nós, editores, desejamos em nossos melhores sonhos.

Código da Vida é livro para ser degustado demoradamente. Nele, a pretexto de contar, com todos os detalhes, um caso curiosíssimo que viveu como advogado, Saulo Ramos entremeia essa história de suspense absolutamente verdadeira com sua história de vida, desde a infância nas cidades paulistas de Brodowski e Cravinhos, até os dias de hoje.

Desobedecendo todas as obviedades da estrutura tradicional das biografias, Saulo Ramos constrói uma obra de qualidade espantosa, seja pela riqueza vocabular de sua linguagem, seja pela maestria com que utiliza os recursos literários de uma narrativa. Mas, como se isso não bastasse, a vida de Saulo Ramos tem ingredientes dignos das mais importantes biografias já publicadas no Brasil.

Como o menino do interior chegou a Consultor Geral da República e a Ministro da Justiça? Saulo, às vezes, responsabiliza o acaso, as coincidências. Será?

Os fatos que o autor presenciou na vida pública brasileira têm início no ano de 1961, quando o advogado recém-formado passa a exercer a função de oficial de gabinete do Presidente Jânio Quadros em Brasília. A partir daí, o Brasil experimentou tantas tragédias, tantas conquistas, tantos conflitos, tantas ilusões, tantas desilusões... Saulo Ramos, às vezes como espectador, às vezes como personagem dos fatos, às vezes como crítico, nos conta tudo, quase sempre sob um novo ângulo, e ainda nos revela fatos até hoje guardados em segredo.

Respire fundo, leitor. Você tem uma grande história nas mãos.

PASCOAL SOTO

Deus do céu! O que deu no garoto? Estava preocupado com a distribuição do processo para a apreciação da liminar, afirmando que a concederia em favor da tese de Sarney, e, agora, no mérito, vota contra e fica vencido no plenário. O que aconteceu? Não teve sequer a gentileza, ou habilidade, de dar-se por impedido. Votou contra o Presidente que o nomeara, depois de ter demonstrado grande preocupação com a hipótese de Marco Aurélio ser o relator.

Apressou-se ele próprio a me telefonar, explicando:

— Doutor Saulo, o senhor deve ter estranhado o meu voto no caso do Presidente.

— Claro! O que deu em você?

— É que a *Folha de S. Paulo*, na véspera da votação, noticiou a afirmação de que o Presidente Sarney tinha os votos certos dos ministros que enumerou e citou meu nome como um deles. Quando chegou minha vez de votar, o Presidente já estava vitorioso pelo número de votos a seu favor. Não precisava mais do meu. Votei contra para desmentir a *Folha de S. Paulo*. Mas fique tranqüilo. Se meu voto fosse decisivo, eu teria votado a favor do Presidente.

Não acreditei no que estava ouvindo. Recusei-me a engolir e perguntei:

— Espere um pouco. Deixe-me ver se compreendi bem. Você votou contra o Sarney porque a *Folha de S. Paulo* noticiou que você votaria a favor?

— Sim.

— E se o Sarney já não houvesse ganhado, quando chegou sua vez de votar, você, nesse caso, votaria a favor dele?

— Exatamente. O senhor entendeu?

— Entendi. Entendi que você é um juiz de merda! Bati o telefone e nunca mais falei com ele.

86

Daí para frente, Celso de Mello passou a sofrer um processo de distúrbio psicológico com relação a mim, que deve torturá-lo muito.